



RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE

CASE REPORT: TEMPORAL LOBE EPILEPSY RELATED TO ANXIETY DISORDER

CASO CLÍNICO: EPILEPSIA DEL LÓBULO TEMPORAL RELACIONADA CON UN TRASTORNO DE ANSIEDAD

Maria Júlia Adolpho Sako¹, Stephanie Ferro Shultheis¹, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro¹

e616302

<https://doi.org/10.47820/recima21.v6i1.6302>

PUBLICADO: 3/2025

RESUMO

A crise parcial complexa, conhecida como epilepsia de lobo temporal, é um distúrbio cerebral causado pela predisposição permanente do cérebro em gerar crises epiléticas espontâneas. Cursa com disfunção temporária de um conjunto de neurônios, o que pode levar a sintomas como redução da concentração, perdas de memórias de curto e/ou longo prazo, alterações visuoespaciais e verbais. O objetivo deste estudo foi relatar um episódio de epilepsia de lobo temporal que ocorreu em uma paciente no município de Jaú-SP. Trata-se de metodologia qualitativa, onde houve relato de um caso ocorrido em uma paciente única, com a utilização do prontuário médico disponibilizado pela Santa Casa de Jaú-SP. Trata-se de paciente do sexo feminino, 19 anos, que deu entrada à enfermaria com quadro confusional, perda de memória e dificuldade à realização de atividades. Houve busca bibliográfica para comparação dos sinais e sintomas da paciente em relação a trabalhos publicados ao longo dos cinco últimos anos (2019 – 2023) através de livros de patologia neurológica e de artigos publicados através dos meios eletrônicos Lillacs, Scielo, Google Acadêmico e BVS saúde.

PALAVRAS CHAVE: Epilepsia de Lobo Temporal. Neurologia. Crises Parciais Complexas. Transtorno de ansiedade. Neuropsicologia.

ABSTRACT

Complex partial seizure, known as temporal lobe epilepsy, is a brain disorder caused by the brain's permanent predisposition to generate spontaneous epileptic seizures. It presents with temporary dysfunction of a group of neurons, which can lead to symptoms such as reduced concentration, loss of short and/or long-term memories, visual-spatial and verbal changes. The objective of this study was to report an episode of temporal lobe epilepsy that occurred in a patient in the city of Jaú/SP. This is a qualitative methodology, where there was a report of a case that occurred in a single patient, using the medical records made available by Santa Casa de Jaú/SP. This is a female patient, 19 years old, who was admitted to the ward with confusional symptoms, memory loss and difficulty carrying out activities. There was a bibliographic search to compare the patient's signs and symptoms in relation to Works published over the last five years (2019 - 2023) through books on neurological pathology and Articles published through electronic media Lillacs, Scielo, Google Scholar and VHL health.

KEYWORDS: Temporal Lobe Epilepsy. Neurology. Complex Partial Seizures. Anxiety disorder. Neuropsychology.

RESUMEN

La crisis parcial compleja, conocida como epilepsia del lóbulo temporal, es un trastorno cerebral causado por la predisposición permanente del cerebro a generar crisis epiléticas espontâneas. Ocurre con disfunção temporal de un grupo de neuronas, lo que puede llevar a síntomas como disminución de la concentración, pérdida de la memoria a corto y/o largo plazo, alteraciones visuoespaciales y verbales. El objetivo de este estudio fue relatar un episodio de epilepsia del lóbulo temporal ocurrido en un paciente del municipio de Jaú-SP. Se trata de una metodología cualitativa, en la cual fue relatado el caso de una única paciente, utilizando la historia clínica suministrada por la

¹ Universidade do Oeste Paulista - Unoeste.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

Santa Casa de Jaú-SP. La paciente era una mujer de 19 años que ingresó en el pabellón con confusión, pérdida de memoria y dificultad para realizar actividades. Se realizó una búsqueda bibliográfica para comparar los signos y síntomas de la paciente en relación con los trabajos publicados en los últimos cinco años (2019 - 2023) a través de libros de patología neurológica y artículos publicados a través de los medios electrónicos Lillacs, Scielo, Google Scholar y BVS Salud.

PALABRAS CLAVE: *Epilepsia del lóbulo temporal. Neurología. Crisis Parciales Complejas. Trastorno de Ansiedad. Neuropsicología.*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. JUSTIFICATIVA.....	5
3. OBJETIVO.....	5
4. METODOLOGIA.....	5
5. RELATO DE CASO.....	6
6. DISCUSSÃO.....	7
7. CONSIDERAÇÕES.....	8
REFERÊNCIAS.....	9



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

1. INTRODUÇÃO

Epilepsia é um distúrbio cerebral ocasionado pela predisposição permanente no cérebro em gerar crises epiléticas espontâneas, acompanhadas de consequências neurológicas, recorrentes, cognitivas e sociais. As crises epiléticas são estabelecidas como manifestações clínicas que causam a disfunção temporária de um conjunto de neurônios. Dependendo da localização, as crises tendem a ser focais, a qual tem início em uma região restrita do encéfalo, ou generalizada, quando as descargas ocorrem concomitantemente nos dois hemisférios. As crises focais podem ser simples, quando há preservação da consciência durante o *ictus* (crise epilética), ou complexas, gerando a perda de consciência.¹

As crises classificadas como parciais complexas, oriundas do lobo temporal, têm sido associadas a distúrbios de memória de curto e longo prazo, supostamente, estes distúrbios decorram de lesões e da diminuição do volume hipocampal, todavia, nem todos os pacientes que têm as crises parciais complexas apresentam lesões.²

A Epilepsia de Lobo Temporal (ELT) é uma forma de epilepsia mais prevalente no adulto, chegando a 60% das epilepsias focais e pelo menos, 40% de todos os casos de epilepsia. A ELT é subdividida em mesial (ou medial) e neocortical (ou lateral) dependendo da origem e a semiologia das crises. A ELT mesial corresponde a aproximadamente 60% de todos os casos de ELT, sendo associada a uma maior refratariedade ao tratamento medicamentoso, exclusivamente se há esclerose hipocampal.³

Quando as crises têm origem em lobo temporal esquerdo, a perturbação acomete o armazenamento de informações verbais, já quando o acometimento tem origem no lobo temporal direito, tem como causa a retenção de informações não verbais e visuoespaciais. Os indivíduos que apresentam manifestações de déficit de memória e epilepsia de difícil controle, ocorrem principalmente quando o foco epileptogênico é no lobo temporal.⁴

Existem evidências em uma relação íntima entre a epilepsia e o ciclo do sono-vigília. Têm sido relatados efeitos facilitadores e inibidores do sono sobre a epilepsia. Estudos mostram uma ação protetora do sono, que se revela pela maior ocorrência de crises epiléticas após a privação do sono.⁵

A epilepsia é uma das doenças neurológicas crônicas mais comuns, a ocorrência de transtornos psiquiátricos em pacientes epiléticos vem sendo observadas com maior frequência. Os transtornos de ansiedade em geral parecem afetar cerca de 10 a 25% das pessoas com epilepsia na comunidade.⁶



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

2. JUSTIFICATIVA

Relatos de experiências sobre doenças pouco frequentes servem de alerta para futuros diagnósticos, ao entender sinais e sintomas em diferentes sujeitos.

Para o portador, amplia a linha de conhecimento e responsabiliza para formas de tratamento e controle dos episódios.

3. OBJETIVO

3.1. Objetivo Geral

Verificar os aspectos neuropsicológicos da Epilepsia de lobo temporal em adultos e as consequências ao portador.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo descritiva e qualitativa, realizada junto a uma paciente residente no município de Jaú-SP, portadora de epilepsia do lobo temporal.

Houve acesso ao prontuário e exames realizados, uma vez que uma das pesquisadoras é a própria paciente e possui cópia na íntegra dos documentos de seu atendimento, que aceitou participar do estudo, tendo assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Inicialmente o Projeto foi cadastrado no SGP e Plataforma Brasil para posterior prosseguimento, sob o CAAE nº 80177424.6.0000.5515

Houve busca bibliográfica para comparação dos sinais e sintomas da paciente em relação a Trabalhos publicados ao longo dos últimos cinco anos (2019 – 2023) através de livros de patologia neurológica e de Artigos publicados através dos meios eletrônicos Lillacs, Scielo, Google Acadêmico e BVS saúde. As buscas foram conduzidas através das palavras chave: Epilepsia de Lobo Temporal; Neurologia; Crises Parciais Complexas. Transtorno de ansiedade. Neuropsicologia.

4.1. Critério de inclusão

Relatos contidos no prontuário da paciente e os exames pertinentes para o período de tratamento da patologia alvo.

4.2. Critério de exclusão

Relatos de atendimentos recebidos pela paciente, em outras passagens pela Santa Casa de Jaú.

4.3. Riscos

Exposição de dados pessoais frente ao grupo de pesquisa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

Piora do quadro da ansiedade do paciente (pesquisadora) diante dos resultados dos estudos encontrados sobre o tema.

4.4. Benefício

Entender o processo da patologia, dominar sua evolução, tratamento e possível controle.

5. RELATO DO CASO

Paciente S.F.S, sexo feminino, 19 anos, estudante universitária, procurou o Pronto Socorro (PS) da Santa Casa de Misericórdia de Jaú-SP no dia 24/04/2019, após período de estresse emocional. Relatou (em conjunto com acompanhante) quadro confusional, dificuldade de execução de atividades simples e prejuízo de memória de curto prazo há três horas. É tabagista e etilista, nega drogadição ou uso de medicamentos. Possui transtorno de ansiedade a esclarecer. Não apresentou alterações ao exame físico geral. Ao exame físico especial, paciente encontrava-se vigilante, com prejuízo de memória de curto prazo, discurso repetitivo e sensação de *deja vu*.

Os exames iniciais solicitados foram: tomografia computadorizada (TC) de crânio, exames laboratoriais: hemograma, cálcio, magnésio, sódio, potássio, uréia, creatinina, TGO e TGP, todos com resultados dentro dos parâmetros de normalidade.

À princípio foram aventadas duas hipóteses diagnósticas: crise parcial complexa (do lobo temporal) e transtorno dissociativo conversivo. Para a investigação, foi indicada a internação hospitalar, com avaliação e observação neurológica e psiquiátrica. Como conduta terapêutica, foi prescrito Fenitoína 100mg a cada 8 horas e solicitado eletroencefalograma (EEG) e Ressonância Magnética (RM) de encéfalo.

O EEG revelou atividade irregular agudizada em região temporal média esquerda, com campo para adjacências, predominantemente na vigília. A RM identificou todos os parâmetros dentro dos limites da normalidade.

Apresentou melhora clínica e recebeu alta hospitalar no dia 25/04/2019 com manutenção de fenitoína 100mg a cada 8 horas e orientações quanto ao acompanhamento neurológico.

Seguindo orientações médicas, paciente realizou mais dois novos EEGs ambulatoriais:

1. EEG realizado no dia 25/08/21: desorganização difusa da atividade elétrica cerebral à custa de um "alentecimento" do ritmo de base; presença de surtos de ondas lentas de frequência *Theta* (θ) com curta duração, de aspecto regular e difuso no traçado;

2. EEG realizado no dia 27/11/21: leve desorganização difusa da atividade elétrica cerebral à custa de ondas de lenta frequência *Theta* (θ) modulando trechos da atividade de base; presença de raros surtos de ondas de frequência *Theta* (θ) com curta duração, aspecto irregular e difuso no traçado.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

Devido a diversos efeitos colaterais do tratamento utilizado, foi alterada a terapia proposta inicialmente, havendo a prescrição do Depakene 500mg a cada 12 horas. Segue em acompanhamento ambulatorial.

6. DISCUSSÃO

Evidencia-se no presente relato de Caso um exemplo de Epilepsia de Lobo Temporal (ELT), possivelmente ocasionado por estresse emocional e fatores de risco. Várias pesquisas já realizadas, associam ELT ao estresse.

Estudo evidencia uma prevalência de 15,2% de transtornos de ansiedade em epilepsia de lobo temporal usando o *Composite International Diagnostic Interview* (CIDI), em comparação com uma prevalência de 21,9% em pacientes acometidos por epilepsia de lobo extra temporal.⁶

Um estudo nacional em um centro terciário avaliou 170 pacientes com ELT refratária e 100 pacientes com Epilepsia Mioclônica Juvenil em relação à prevalência de transtornos psiquiátricos. O instrumento avaliador foi o SCID I. entre os pacientes com ELT, 50% apresentaram transtornos psiquiátricos, 25,8% eram transtornos de humor e 14,1% eram transtornos de ansiedade.⁷

Os transtornos de ansiedade estão relacionados a ELT em pacientes majoritariamente do sexo feminino e que apresentem transtorno de humor. A depender do hemisfério cerebral acometido, há diferenças: quando acometido o hemisfério direito, há um risco menor de identificar transtornos de ansiedade relacionados a outras comorbidades psiquiátricas; fenômeno inverso identificado em hemisfério esquerdo, onde há um maior risco.⁸

No mesmo estudo estão citadas as diferentes manifestações psiquiátricas na ELT influenciadas por fatores diversos como a gravidade e a frequência das crises, a etiologia, a idade de início e o dano cerebral. Portanto, o diagnóstico e tratamento das crises e transtornos mentais em sua fase inicial podem diminuir a morbidade e o impacto na qualidade de vida desses pacientes.

A pesquisa contínua em neurociência e epileptologia é essencial para melhorar os métodos de diagnóstico e tratamento, personalizando as abordagens de acordo com as necessidades individuais dos pacientes. A participação em ensaios clínicos pode também proporcionar acesso a novas terapias e contribuir para o avanço do conhecimento sobre a epilepsia do lobo temporal.⁹

Dentre os métodos diagnósticos disponíveis para realizar a investigação estão presentes os seguintes exames:^{9,11}

- Eletroencefalograma (EEG): O EEG é fundamental para identificar descargas elétricas anormais no cérebro. O EEG de longa duração pode ser utilizado para capturar crises epiléticas, especialmente em pacientes com epilepsia do lobo temporal, sendo o método padrão ouro para quadros assintomáticos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

- Imagem por Ressonância Magnética (RM): A RM é usada para visualizar a anatomia cerebral. Pode ajudar a identificar lesões estruturais, como esclerose do hipocampo, que é comum em pacientes com epilepsia do lobo temporal.
- Tomografia Computadorizada (TC): Embora menos sensível que a RM para algumas anomalias, a TC pode ser utilizada em situações de emergência.
- Estudos de Vídeo-EEG: Combinam EEG com vídeo para registrar a atividade elétrica do cérebro durante crises, permitindo uma melhor caracterização das crises.
- Exames Genéticos: Podem ser realizados para identificar síndromes epiléticas hereditárias, embora nem sempre sejam conclusivos.

Dessa forma, a partir do diagnóstico da doença e da sua complexidade, é possível indicar um tratamento adequado, baseado também na sintomatologia do indivíduo. A primeira linha de tratamento para a epilepsia do lobo temporal geralmente envolve fármacos como ácido valpróico, barbitúricos, carbamazepina, lamotrigina, levetiracetam. A escolha do fármaco pode depender do perfil do paciente e da resposta ao tratamento.¹²

Para pacientes que não respondem bem à medicação (epilepsia refratária), a cirurgia pode ser uma opção. A remoção do tecido cerebral onde as crises se originam pode levar à redução ou eliminação das crises. Quando não é possível realizar a cirurgia, a Estimulação do Nervo Vagal (ENV) pode ser uma alternativa, ajudando a reduzir a frequência das crises.¹⁰

O comprometimento da qualidade de vida em portadores de epilepsia do lobo temporal pode ser significativo e multifacetado. A epilepsia do lobo temporal é frequentemente associada a crises que podem ser complexas e, em alguns casos, focais, levando a uma série de impactos no dia a dia do paciente.¹²

A ELT pode causar diversos impactos como os psicológicos, em que os portadores enfrentam estigmas sociais, ansiedade e depressão que podem prejudicar nas interações sociais; limitações de atividades diárias, podendo ocorrer crises inesperadas; dificuldade cognitiva que afeta a memória aprendido e realização de tarefas diárias; além de efeitos colaterais do próprio tratamento farmacológico como fadiga, ganho de peso e problemas na concentração.⁹

É essencial que os portadores de epilepsia do lobo temporal recebam um acompanhamento médico adequado e suporte psicológico, além de estratégias para lidar com a doença, a fim de melhorar sua qualidade de vida. Intervenções multidisciplinares podem ser benéficas para abordar as diversas áreas afetadas pela condição.¹²

7. CONSIDERAÇÕES

A epilepsia do lobo temporal em adultos é uma condição complexa que vai muito além das crises epiléticas, impactando profundamente a cognição, o comportamento e a qualidade de vida do portador. As disfunções neuropsicológicas, como deficits de memória, alterações emocionais e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELATO DE CASO: EPILEPSIA DE LOBO TEMPORAL RELACIONADA AO TRANSTORNO DE ANSIEDADE
Maria Júlia Adolpho Sako, Stephanie Ferro Shultheis, Renata Cristina de Oliveira Souza Castro

comprometimentos das funções executivas, podem levar a um quadro debilitante que afeta não apenas o indivíduo, mas também seu ambiente familiar e social.

O manejo adequado da ELT requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo neurologistas, neuropsicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde. Intervenções terapêuticas personalizadas, que podem incluir tanto tratamento medicamentoso quanto cirúrgico, são essenciais para controlar as crises e mitigar os efeitos neuropsicológicos da condição. Além disso, o apoio psicológico e social é crucial para ajudar os pacientes a lidarem com as consequências emocionais e sociais da doença.

Embora a ELT possa representar um desafio significativo, com tratamento adequado e suporte contínuo, muitos pacientes conseguem melhorar sua qualidade de vida e alcançar um grau considerável de independência e bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. Fernandes MJS. Epilepsia do lobo temporal: mecanismos e perspectivas. *Estudos avançados*. 2013;27:85-98.
2. Silva ANS, Andrade VM, Oliveira HA. Avaliação neuropsicológica em portadores de epilepsia do lobo temporal. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*. 2007;65:492-497.
3. Oliveira GNM, Kumme A, Salgado JV, Maarchetti RL, Teixeira AL. EPILEPSY, Temporal Lobe. *Transtornos Neuropsiquiátricos da Epilepsia do Lobo Temporal*. *Revista Brasileira de Neurologia*. 2009;45(1):15-23.
4. Zanini RS, Izquierdo I, Cammarota M. Aspectos neuropsicológicos da epilepsia do lobo temporal na infância. *Revista Neurociências*. 2009;17(1):46-50.
5. Almeida CÂV, et al. Distúrbios do sono na epilepsia do lobo temporal. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*. 2003;61:979-987.
6. Swinkels WM, Emde BW, Kuyk J, Van DR, Spinhoven P. Interictal Depression, Anxiety, Personality Traits, and Psychological Dissociation in Patients with Temporal Lobe Epilepsy (TLE) and Extra-TLE. *Epilepsia*, 2006;47(12):2092- 2103.
7. Araujo Filho GM, Rosa VP, Lin K. Psychiatric comorbidity in epilepsy: A study comparing patients with mesial temporal sclerosis and juvenile myoclonic epilepsy. *Epilepsy & Behavior*. 2008;13:196-201.
8. Torres CM. Fatores de risco para transtornos de ansiedade na epilepsia do lobo temporal. 2010.
9. Berg AT, Berkovic SF. Diagnosis and management of epilepsy. *The Lancet Neurology*, 2019;18(4):354-365.
10. Engel JJR. Approaches to refractory epilepsy. *The New England Journal of Medicine*, 2013;369:1932-1940.
11. Lüders H, et al. The role of EEG in the diagnosis and management of epilepsy. *Archives of Neurology*. 2010;67(6):712-718.
12. Devinsky O, et al. Epilepsy. *The Lancet*. 2016;387(10028):2461-2474.